

Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte - ICC

Janeiro de 2019

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** de Belo Horizonte é o único indicador, calculado mensalmente, que sintetiza a opinião dos consumidores em relação a diversos aspectos conjunturais capazes de afetar as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo. Neste sentido, o ICC permite ao empresário do comércio varejista mineiro avaliar as opiniões e as expectativas dos consumidores em tempo real com o objetivo de planejar melhor o seu negócio em termos de estoques, contratações, investimentos, dentre outros.

O ICC é composto por dois grupos, o **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** e o **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, subdividindo-se, cada um, em três itens. Cada item possui um grau de importância¹ (peso), sendo o índice geral (**ICC**) uma média ponderada desses componentes, a saber: *Situação Econômica do País* (peso=18,21%), *Inflação* (peso=15,69%), *Emprego* (peso=20,79%), *Situação Financeira da Família* (peso=25,12%), *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (peso=9,19%) e *Pretensão de Compra* (peso=11,00%).

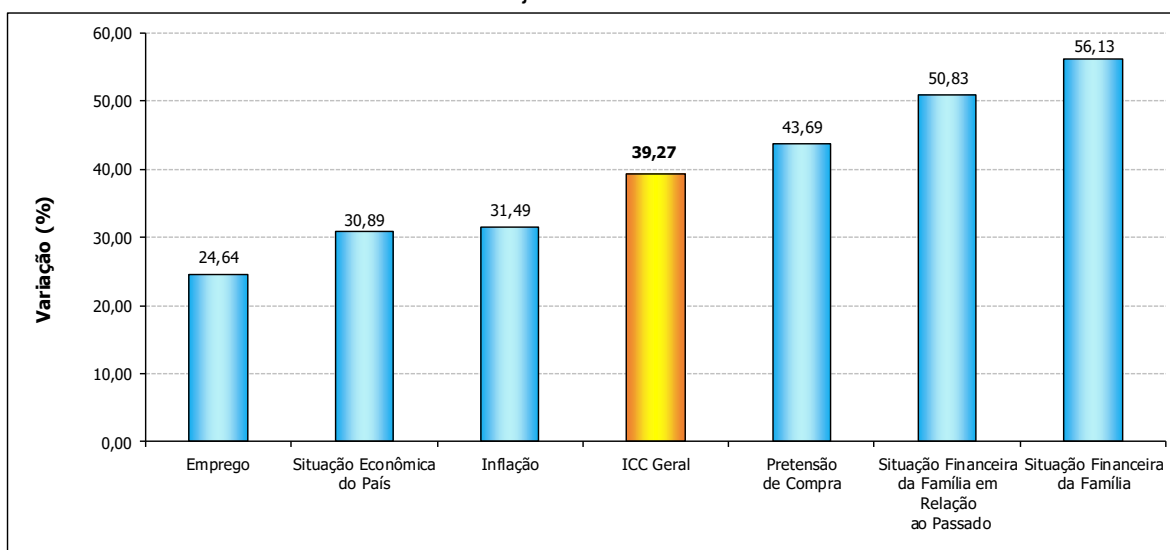
Todos os itens de composição do ICC, bem como o **índice geral**, são apresentados na escala de 0 a 100, em que 0 representa pessimismo total e 100 representa otimismo total. O **índice 50** demarca a fronteira entre a situação de pessimismo e otimismo.

Mensalmente, são entrevistados 210 consumidores que compram, com frequência, em BH. Esta amostra contempla margem de erro de 1,56 pontos no valor do **índice geral**.

O **Índice de Confiança do Consumidor** referente a janeiro de 2019, resultado das entrevistas realizadas entre os dias 01/01/19 e 29/01/19, alcançou 39,27 pontos (GRAF. 1), apresentando uma queda de 0,38% (TAB. 1) na comparação com o mês de dezembro/2018. Destaca-se ainda, que o índice permanece abaixo dos 50 pontos, nível que separa o pessimismo do otimismo.

¹ O grau de importância dos componentes do ICC foi obtido a partir de uma pesquisa de campo com 100 consumidores de Belo Horizonte (última atualização em abril/13), na qual foi questionado o grau de preocupação do entrevistado com cada componente e sua ordem de importância.

Gráfico 1: Belo Horizonte, *Itens Componentes do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)*, janeiro/2019



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 1: Belo Horizonte, Evolução do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), janeiro/2019

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Base Fixa Maio/2004=100	Variação do ICCBH (%)		
		Mês	Ano	12 meses
ICC – Índice Geral	102,38	-0,38	-0,38	2,90
IEE (Índice de Expectativa Econômica)	124,01	-0,81	-0,81	9,11
Situação Econômica do País	98,36	-0,77	-0,77	19,84
Inflação	97,24	1,54	1,54	5,36
Emprego	189,15	-3,06	-3,06	2,49
IEF (Índice de Expectativa Financeira)	107,13	-0,08	-0,08	-0,86
Situação Financeira da Família	112,84	-0,42	-0,42	-0,42
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	114,78	-0,59	-0,59	-2,51
Pretensão de Compra	77,52	1,38	1,38	-0,51

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

O **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** apresentou uma queda de 0,81% em comparação com o mês anterior, influenciado principalmente pelo item *Emprego* que recuou 3,06%. Por outro lado, com 31,49 pontos, observa-se a maior pontuação para a componente *Inflação* desde agosto/2013, quando foi registrado 32,56 pontos, refletindo uma melhora na percepção dos consumidores sobre o comportamento dos preços na capital mineira.

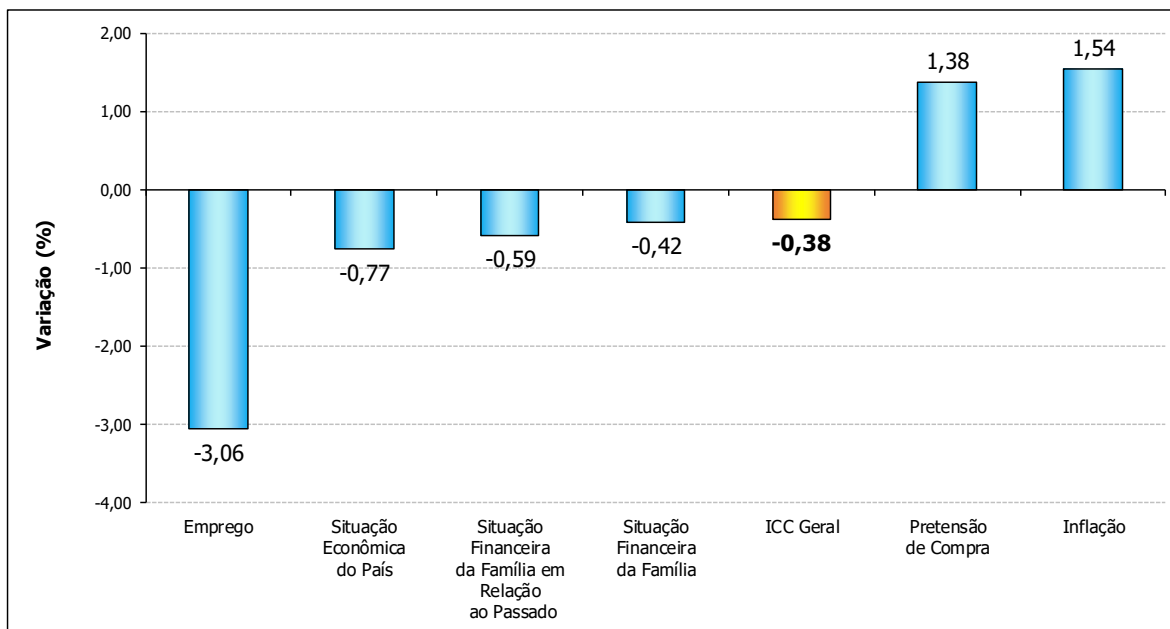
Com exceção dos meses de agosto e junho de 2018, o “*Emprego*” é o item que mais contribuiu para alimentar o pessimismo dos consumidores belo-horizontinos desde abril de 2016. Antes

desse período, a “Inflação” predominou por 6 anos (desde maio/2010) como a componente de maior contribuição para o pessimismo dos entrevistados.

O **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, também apresentou queda de 0,08% em comparação com o mês anterior, sendo o item *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* o que mais contribuiu, com variação negativa igual a -0,59% no mês (GRAF. 2 e TAB. 1), podendo ter reflexo das obrigações a pagar no primeiro mês do ano, como o IPTU, IPVA e os gastos com educação e material escolar.

Observa-se ainda que os consumidores apresentaram uma *Pretensão de Compra* superior às observadas nos meses de dezembro e novembro, mesmo esse sendo o período posterior às compras para o Natal.

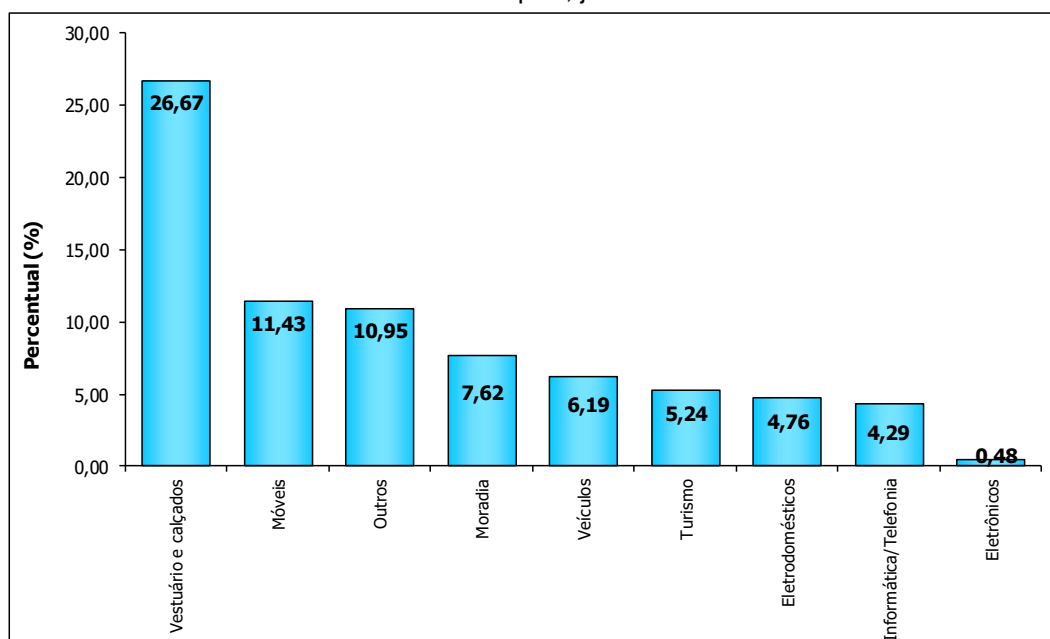
Gráfico 2: Belo Horizonte, Variação Percentual do Índice de Confiança do Consumidor e de seus *Itens Componentes* (janeiro-19 / dezembro-18)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Os grupos que lideraram a lista dos bens e serviços que os consumidores pretendem adquirir no mês de janeiro são: Vestuário e Calçados (26,67%), Móveis (11,43%) e outros (10,95%) (GRAF. 3).

Gráfico 3: Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, janeiro/2019



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 2: Belo Horizonte, Pretensão de Compra, estratificada por Sexo, janeiro/2019

Mulheres	Homens
79,82% pretendem comprar	76,25% pretendem comprar
Itens mais citados	
1º) Vestuário e Calçados = 25,74%	1º) Vestuário e Calçados = 27,52%
2º) Moradia = 9,9%	2º) Móveis = 16,51%
3º) Veículos = 7,92%	3º) Outros = 14,68%
4º) Turismo = 7,92%	4º) Moradia = 5,5%

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.